



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO DOCENTE EM UMA REPORTAGEM DA REVISTA NOVA ESCOLA

José Ronaldo Ribeiro da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

ronaldrsjr@hotmail.com/ronaldoribeiro@ifce.edu.br

Maria Efigênia Alves Moreira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

efigeniaalvessim@hotmail.com

Ileane Oliveira Barros

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)

ileane.barros@ifce.edu.br

Cícera Alves Agostinho de Sá

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

jucysa@bol.com.br

Resumo: Este trabalho se propõe a analisar uma reportagem da Revista Nova Escola, com base nos pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa de abordagem foucaultiana. Os discursos presentes nas edições deste veículo pedagógico são diretamente endereçados ao auditório social composto pelos docentes das diferentes áreas do conhecimento e constitui uma voz produtora e representante do discurso de autoridade sobre questões de educação. Com base na teoria adotada, busca-se problematizar a produção e a circulação de relações de sentidos expressos pela revista, com vistas a demonstrar o poder interpelativo dos discursos e como as ideologias expressas através deles contribuem para a constituição de sujeitos. A discussão e os resultados apontam para a existência de expressões que indicam um fazer pedagógico de fora para dentro, através da ideologia de um professor com atributos estereotipados, considerados inovadores e necessários em contraposição à ideia de um professor com práticas ultrapassadas e obsoletas, consideradas tradicionais.

Palavras-Chave: Constituição discursiva, Sujeito docente, Prática docente, Ideologia.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTRODUÇÃO

Na perspectiva da Análise de Discurso foucaultiana, a história é descontínua e dispersa, criando e recriando identidades através de formas de constituição do sujeito. Foucault analisa duas formas através das quais os sujeitos modernos são constituídos: a objetivação e a subjetivação. Ambas demonstram a incompletude do sujeito, uma vez que ele está sempre em reformulação, devido às movências dos discursos constituidores, geralmente veiculados em diferentes cenários sociais e que, devido à sua opacidade, são aceitos inconscientemente, agindo de fora para dentro, e depois, de dentro para fora, em um movimento de negociação entre o sujeito e os dizeres que circulam em seu meio .

Os discursos presentes no social e na cultura, espalhados nas diferentes esferas da vida, seja o discurso familiar, o religioso, o político, o educacional etc., estão atrelados à produção das subjetividades, sua constituição e desconstituição. Além disso, inscrevem o sujeito em uma posição, e, conseqüentemente em uma relação de poder com outros sujeitos. De acordo com Fernandes (2012, p. 74)

É no social que se definem as posições-sujeito, não fixas, marcadas por mutabilidade, e a análise de discursos deve fazer aparecer esses elementos e explicitar suas formações e transformações históricas, e também suas implicações e/ou determinações na produção da subjetividade.

O discurso político-educacional sobre o papel do professor moderno é um discurso atual e em funcionamento. É um discurso objetificador, uma vez que separa o sujeito, identificando-o e, discriminando-o de um grupo maior, do qual, atualmente, pode ser considerado um subgrupo. Na estrutura linguística, tal fato é atestado pelo surgimento de termos tais como “professor moderno”, “o professor do futuro”, dentre outros, que funcionam como termos discriminadores em relação a professores que não se enquadrem nas tendências pedagógicas apontadas como “modernamente adequadas” pelas vozes responsáveis pelos dizeres tidos como válidos na sociedade. Isto demonstra que o discurso é estrutura e acontecimento (Pêcheux, 2006). Em outros termos, expressões linguísticas caracterizadoras



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

(objetificadoras), que representam a estrutura discursiva, acontecem, ou seja, surgem, e passam a funcionar como objetos categorizantes, que dividem as classes de sujeitos, tornando-os diferentes.

Esses mecanismos de estrutura e de acontecimento discursivo-ideológico se encontram espalhados ao longo da história humana e foram amplamente discutidos por Foucault (1985, 2003, 2004). São essas estruturas que “acontecimentalizam” as ideias de um sujeito são e um sujeito louco, por exemplo. Modernamente, no campo educacional, esse mesmo mecanismo é responsável por dividir o sujeito aluno em “aluno de ampla concorrência” e “aluno cotista”. O que se mostra no âmbito desse trabalho é o flagrante uso de termos que dividem o sujeito professor enquanto “professor moderno” ou “professor do futuro”, que vendem a ideia de que os indivíduos que se adequam a esta categoria são mais eficientes, e “professor retrógrado” ou “professor tradicional”, que são aqueles indivíduos que, por um ou outro motivo, não empregam técnicas consideradas modernas e eficazes.

Este trabalho se justifica pelo emprego dos mecanismos de desmascaramento discursivo como forma de proporcionar uma leitura diferenciada, uma visão a partir de um ponto de vista que busca desvelar a opacidade discursivo-ideológica presente no texto em análise. Abordará, primeiramente, como foi desenvolvida a metodologia desenvolvida para a realização da pesquisa. Em sequência, elaboramos considerações que abordam os resultados encontrados e a discussão que eles endereçam. Nosso objetivo é analisar o processo de constituição do sujeito a partir da veiculação de discursos sobre o professor moderno, evidenciando o surgimento e a naturalização de seu poder de produção de subjetividades, uma vez que a sociedade passou a vivenciá-lo de forma prática. A partir de seu surgimento, esse discurso tornou-se ação social recorrente e institucionalizada.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa como ocorre em geral com pesquisas que se embasam nas várias abordagens de análises de discursos. Utiliza textos para a elaboração



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

da análise, porém este não é o objeto do estudo. O texto apenas materializa o discurso, que, por seu turno encerra as diferentes ideologias que circulam na sociedade. Desta forma, o texto constitui o *corpus* da pesquisa, porém, seu objeto é o discurso, ou seja, as relações de sentido que se materializam na estrutura textual.

No âmbito deste estudo, o *corpus* foi constituído por um texto da Revista Nova Escola, edição 236, de 2010, cujo título é “O novo perfil do professor”. O texto selecionado é um exemplar bastante característico dos discursos veiculados pela revista em questão, que costuma divulgar, dentre muitos outros aspectos, as características que um professor deve possuir para exercer sua profissão com mais eficiência.

Com base na Análise de Discurso francesa de linha foucaultiana, pretendemos analisar as relações de sentido expressos pelo discurso pedagógico-educacional do texto selecionado enquanto forma de constituição do sujeito professor. Para atingirmos os objetivos de análise, procedemos com a extração e interpretação de excertos textuais da matéria, à luz das concepções foucaultianas de constituição do sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em que consiste o termo “constituição do sujeito”? Como se dá este processo e como ele se relaciona com o discurso, com o poder e com a produção de subjetividades? Primeiramente, é necessário entender que “constituição de sujeitos” é um tema central na obra de Michel Foucault, uma vez que o sujeito foi seu objeto de pesquisa durante toda a sua vida, em suas fases arqueológica, genealógica e ética/estética da existência. Foucault investiga a existência do sujeito no percurso da história, assinalando suas descontinuidades.

Desta forma, analisa as práticas do “cuidado de si”, através de estudos dos gregos, dos romanos e da sociedade ocidental marcada pelo cristianismo; pesquisa também as formas de disciplina elaboradas pela sociedade e pelo governo no intuito de intervir biopoliticamente sobre os indivíduos e sobre a população como um todo. Sua vasta pesquisa sobre esses tópicos tinham como objetivo perscrutar como o poder age na criação das subjetividades.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Foucault descreve, ao longo de sua vasta literatura, o tema da constituição do sujeito através de dois processos: a objetivação e a subjetivação. Segundo Fonseca (2003, p. 25):

[...] os processos de objetivação e de subjetivação a que Foucault se refere constituem procedimentos que concorrem conjuntamente na constituição do indivíduo. Os primeiros fazem parte dos estudos a que Foucault se dedica a mostrar as “práticas que dentro da nossa cultura tendem a fazer do homem um objeto”, ou seja, os estudos que mostram como, a partir dos mecanismos disciplinares, foi possível constituir o indivíduo moderno: um objeto dócil e útil. Os segundos, por sua vez, localizam-se no âmbito dos trabalhos em que Foucault procura compreender as práticas que, também dentro da nossa cultura, fazem do homem um sujeito, ou seja, aqueles que constituem o indivíduo moderno, sendo ele um sujeito preso a uma identidade que lhe é atribuída como própria.

Agindo a partir do exterior, o discurso fixa-se enquanto “verdade” no interior do sujeito por meio de “valores” aceitáveis e comportamentos sócio-culturalmente convencionados. Constitui-se, então, como integrante do sujeito e passa a “fazer parte de certo modo de seus músculos e de seus nervos” (FOUCAULT, 2004b, p. 394). É o que ocorre, na atualidade, com relação a inúmeros discursos que podem ser apontados como constituidores. O discurso midiático, por exemplo, tem sido apontado como grande disseminador de “verdades” sobre o corpo, o trabalho e a própria língua (SARGENTINI, 2004).

O discurso pedagógico-educacional não é diferente. Ele age de fora para dentro, exercendo o poder de constituição. Ele aprisiona o sujeito como um objeto de saber e de dominação. No caso do discurso sobre o “novo professor”, observamos que o discurso educacional apoia-se em outros saberes, como o saber produzido por determinadas pesquisas ou instituições que se apresentam como “vozes da verdade” a fim de objetivar os perfis desejáveis do sujeito docente. Foucault descreveu os processos de constituição e seus *modi operandi* partindo da ideia de que tais processos são:

[...] **procedimentos e técnicas que são utilizados** em diferentes contextos institucionais **para agir sobre o comportamento dos indivíduos** tomados isoladamente ou em grupo; para **formar, dirigir, modificar suas maneiras de se conduzirem**, para **impor os fins a suas atividades** ou inscrevê-las nessas estratégias em conjuntos, múltiplas por consequência, em suas formas e em seus lugares de exercício; diversas igualmente nos procedimentos e técnicas que elas põem em uso: essas relações de poder caracterizam a maneira pela qual os homens



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

são ‘governados’ uns pelos outros; e suas análises mostram como, por meio de certas formas de ‘governo’, os alienados, os doentes, os criminosos, etc., foram objetivados como sujeito louco, doente, delinquente [...] (FOUCAULT, 2001, p. 1454, grifos nossos).

Ao mesmo tempo em que força a objetivação dos sujeitos por meio de saberes psicofísicos, comportamentais e pragmáticos, este discurso instaura um processo de subjetivação, pois prende tais sujeitos a identidades que lhes são atribuídas como inerentes, inseparáveis deles, marcas que os distinguem de outros sujeitos. O que ocorre, na prática, na ação social do discurso, é a criação de subgrupos dentro de um grupo maior. É desta forma que, sob a máscara opaca do discurso, a ideologia corrente é divulgada; uma ideologia que contrapõe o professor desejável, “moderno” ao professor cujas técnicas de ensino e comportamento didático-pedagógico são considerados “tradicionais”. Observa-se um nítido rompimento do sujeito docente em categorias ou subcategorias elaboradas pelo discurso, materializadas nos textos de Nova Escola e compartilhados ideologicamente por muitos sujeitos, interpelados pela ideologia.

Alguns excertos textuais explicitam o posicionamento de Nova Escola com relação a esse tema. Destacamos na tabela abaixo, quatro trechos para demonstração de processos de constituição discursiva do sujeito:

E1	O novo perfil do professor
E2	Diferentes demandas se apresentam hoje como essenciais para quem está à frente de uma sala de aula
E3	Selecionar os melhores professores está entre as conclusões do trabalho, medida que começa a ser levada a sério pelo Brasil.
E3	O projeto inclui uma lista com 20 características que todo profissional de Educação deve ter. NOVA ESCOLA reagrupou essas habilidades na reportagem <i>Seis características do professor do século 21</i> , ilustrada com depoimentos de profissionais que já as desenvolveram.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

E4	Essa nova configuração no perfil profissional está embasada em medidas governamentais e em pesquisas sobre a prática docente e o desenvolvimento infantil.
----	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Tabela: Excertos da reportagem “O novo perfil do professor”, Publicado em NOVA ESCOLA, Edição 236, Outubro 2010.

O texto em análise é uma reportagem, cuja estrutura é composta pelo título, o *lead* ou chamada e o corpo da mensagem ou o texto propriamente dito. Em E1, podemos observar o título e o *lead*. O título cumpre a função de anunciar de forma objetiva o tema geral a ser abordado no corpo do texto; já o *lead* ou chamada, expande a objetividade expressa no título e ao, mesmo tempo, resume o conteúdo textual como um todo. E2, E3 e E4, por sua vez, são sentenças extraídas do corpo da mensagem.

Em E1, há a afirmação objetiva de que existe um novo perfil, que representa a aspiração social sobre o que seja ideal para a atuação docente na contemporaneidade. No *lead* da reportagem, encontramos a expressão “diferentes demandas essenciais” para indicar que um novo fazer pedagógico é crucial, imprescindível para a atuação eficaz do profissional docente. Essas “diferentes demandas” representam os novos saberes que esse profissional precisa dominar para que não se torne um professor obsoleto, incapaz de acompanhar o ritmo de seu tempo e de seus alunos, afinal, os tempos mudaram, e isso exige que um novo olhar sobre o ensino seja pensado.

A reportagem convoca como voz de autoridade uma pesquisa elaborada pela consultoria norte-americana McKinsey, de 2008, em que reúne informações sobre experiências de sucesso na educação em países com bons resultados nessa área. Em outros termos, há o repasse de uma lista de competências e desempenhos que foram agrupadas nesses países e que, passam a ser indicados para que o Brasil possa adotar. O pressuposto embutido nessa ideia reduz o planejamento didático pedagógico do professor brasileiro à imitação ou behaviorismo de técnicas e comportamentos supostamente bem sucedidas no exterior. Ou seja, se deu certo lá fora, vamos implementar no Brasil também.

Uma das consequências do acompanhamento dessa lista de competências ou “diferentes demandas” é a garantia da continuidade do profissional docente no mercado de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

trabalho. Por outro lado, os profissionais que não se comportam segundo tais critérios podem não ser vistos como “os melhores professores”. Um sintoma preocupante da reportagem ocorre quando o autor revela que “Selecionar os melhores professores está entre as conclusões do trabalho, medida que começa a ser levada a sério pelo Brasil”. Isso implica dizer que até o momento, o Brasil não conseguiu selecionar seus melhores professores, e que, por consequência, a educação nacional ainda não foi levada a sério.

A indicação de quantidades de competências que um professor deve possuir para estar entre os “melhores professores” está explicitada na sentença: “O projeto inclui uma lista com 20 características que todo profissional de Educação deve ter”. Preocupante o fato de constatar a supremacia de aspectos quantitativos sobre aspectos qualitativos para classificar, constituir o sujeito docente competente.

Cabe a todos os profissionais de educação refletir sobre os discursos que são veiculados em diferentes meios, principalmente em meios que são designados para servir de apoio pedagógico e instrumento de desenvolvimento do profissional docente. Ao transmitir a ideia de que o professor deve dominar uma quantidade x de habilidades, em que exatamente a revista em questão contribui para ajudar esses profissionais?

A subjetivação do professor ocorre também na estrutura “Essa nova configuração no perfil profissional” em que está nítida a ideia veiculada por Nova Escola de que o professor precisa mudar, precisa se reconfigurar, se reformatar, assim mesmo nessa linguagem mecânica. Esse dizer implica afirmar, pela ausência do dizer, que as práticas até então vivenciadas e compartilhadas pelos docentes são incapazes de acompanhar os tempos modernos.

CONCLUSÃO

De acordo com o pensamento de Foucault a respeito dos processos de constituição moderna dos sujeitos, constata-se que os discursos são dizeres que estabelecem relações de



sentidos sobre processos de classificação dos sujeitos, elaborando divisões dos mesmos em subcategorias dentro de uma categoria maior.

O discurso pedagógico-educacional não foge à regra. Se é verdade que há inúmeros textos que materializam as “verdades” modernas sobre o que deve ser ou como deve ser a gestão educacional, há outros discursos que explicitam os comportamentos desejáveis dos sujeitos discentes e docentes, assim como os demais atores envolvidos nos processos educativos.

O que se evidencia é a existência de verdadeiras fórmulas descritivas que comportam as competências desejáveis dos sujeitos. Aqueles que não se enquadram no recorte do “desejável” são descartados ou “não selecionados”, pois é preciso seguir à risca as receitas pedagógicas dos diferentes veículos pedagógicos, como a revista que comporta o texto em análise.

Cabe à Análise de Discurso, enquanto disciplina responsável por flagrar diferentes possibilidades de leituras e interpretações dos discursos, enquanto ferramenta de desmascaramento ideológico. No caso da abordagem foucaultiana, não há a previsão quase romântica de polarização entre manipulador e manipulado. O poder ideológico foucaultiano é pulverizado, está em todos os níveis e esferas sociais.

Neste sentido, cabe a essa disciplina e aos que nela se embasam, problematizar as veiculações discursivas enquanto verdades concretas. Na realidade, Foucault nos convida a procurarmos que não existe essa verdade imanente, que todo discurso que se impõe como verdadeiro é, na realidade, apenas uma vontade de verdade dentre tantas outras. Seria uma ironia desmedida imaginar que educadores ou “formadores de opinião” são incapazes que refletir e criticar os discursos que se imaginam a voz da verdade, principalmente aqueles que buscam enquadrá-los em categorias, como se a educação fosse um processo já feito, previsto, sempre objetivo, explicitado por fórmulas comportamentais que em algum momento da história alguém afirmou serem ideais.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ANEXO:



O novo perfil do professor

Diferentes demandas se apresentam hoje como essenciais para quem está à frente de uma sala de aula

Anderson Moço (novaescola@fvc.org.br) e **Ana Rita Martins**

Em 2008, a consultoria norte-americana McKinsey elaborou um estudo compilando o que os países com melhor desempenho em Educação fazem para atingir a excelência. Selecionar os melhores professores está entre as conclusões do trabalho, medida que começa a ser levada a sério pelo Brasil. Para estabelecer parâmetros de qualidade na hora de escolher quem vai

lecionar para nossas crianças, o Governo Federal está criando o Exame Nacional de Ingresso na Carreira Docente, que deve, em 2011, servir de referência para a contratação na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental em todo o país.

O projeto inclui uma [lista com 20 características](#) que todo profissional de Educação deve ter. NOVA ESCOLA reagrupou essas habilidades na reportagem *Seis características do professor do século 21*, ilustrada com depoimentos de profissionais que já as desenvolveram. Vindos de diferentes pontos do país, eles explicam como o aprimoramento é importante em sua prática. "Para promover a aprendizagem dos alunos, é fundamental desenvolver-se continuamente: olhar para a própria trajetória profissional, perceber falhas, saber o que ainda falta aprender e assumir o desafio de ser melhor a cada dia", resume Angela Maria Martins, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e pesquisadora da Fundação Carlos Chagas (FCC).

De fato, não é mais possível dar aulas apenas com o que foi aprendido na graduação. Ou achar que a tecnologia é coisa para especialistas. Trabalhar sozinho, sem trocar experiências com os colegas, e ignorar as didáticas de cada área são outras práticas condenadas pelos especialistas quando se pensa no professor do século 21. Planejar e avaliar constantemente, acreditando que o aluno pode aprender, por outro lado, é essencial na rotina dos bons profissionais.

Essa nova configuração no perfil profissional está embasada em medidas governamentais e em pesquisas sobre a prática docente e o desenvolvimento infantil. "Antes, achávamos que a principal função do professor era passar o conhecimento aos alunos. [Jean Piaget](#), [Lev Vygotsky](#) e outros estudiosos mostraram que o que realmente importa é ser um mediador na construção do conhecimento e isso requer uma postura ativa de reflexão, autoavaliação e estudo constantes", diz Rubens Barbosa, da Universidade de São Paulo (USP).

Tudo isso, é claro, porque os alunos também não são os mesmos de décadas atrás - longe disso. Com a democratização do acesso à internet, no fim dos anos 1990, passamos a ter nas escolas crianças que interagem desde cedo com as chamadas tecnologias de informação e comunicação, o que exige um olhar diferente sobre o impacto disso na aprendizagem. Finalmente, não podemos nos esquecer de que esses estudantes conectados têm uma relação diferente com o tempo e com o mundo, o que coloca desafios para a docência. A boa notícia é que há muita gente encarando esse novo mundo nas escolas. Confira [as histórias de seis professores que estão firmes nesse caminho](#).



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. **Educação e sociedade**, v. 20, n. 68, p. 301-309, 1999.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações da identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, v. 15, n. 57, p. 579-594, 2007.

DE CHIARO, Sylvia; LEITÃO, Selma. O papel do professor na construção discursiva da argumentação em sala de aula. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 3, p. 350-357, 2005.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de pesquisa**, v. 114, p. 197-223, 2001.

FONSECA, Márcio Alves. **Michel Foucault e a constituição do sujeito**. São Paulo: EDUC, 2003.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. **Ditos e escritos: estratégia, poder-saber**. Tradução Vera Lucia Avelar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

_____. **O sujeito e o poder**. In: DREYFUS, Hubert e RABINOW, Paul. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica – para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Univesitária, 1995, p. 231-149.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. Rio de Janeiro: ed. NAU, 1999.

_____. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 2001.

_____. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 3ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1984.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade III: O cuidado de si** (M. T. C. Albuquerque, trad.). Rio de Janeiro: Graal, 1985.

_____. **Sexo, poder e indivíduo: Entrevistas Seleccionadas** (D. Souza & J.L. Silva, trads., 2a ed.). Desterro: Nefelibatas, 2003.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

_____. **A Hermenêutica do sujeito** – Curso do Collège de France, 1981 – 1982 (S. T. Muchail, trad.). São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **Ditos e Escritos V: Ética, Sexualidade, Política** (E. Monteiro & I. A. D. Barbosa, trads.). Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

GOLDMAN, Marcio. Objetivação e subjetivação no último Foucault. **Michel Foucault: da arqueologia do saber à estética da existência**. Londrina: Edições CEFIL, p. 83-101, 1998.

MANSANO, Sonia Regina Vargas. Sujeito, subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 8, n. 2, 2010.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. 4ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006, 68 páginas.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Artmed editora, 2000.

PORTOCARRERO, Vera. Instituição escolar e normalização em Foucault e Canguilhem. **Educação & Realidade**, v. 29, n. 1, p. 169-185, 2004.

_____. **Arquivos da Loucura**. Juliano Moreira e a descontinuidade histórica da psiquiatria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.